ISSN: 2358-8829

DISCUTINDO EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL COM LICENCIANDOS COMPUTAÇÃO: DESAFIOS E AVANÇOS

Matheus Costa Silva [1]
Gildo Armindo Gomes [2]
Demson Oliveira Souza [3]

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vivencia um cenário caracterizado pela expansão acelerada e pela instantaneidade na circulação de dados digitais, sobretudo por meio da internet, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. No entanto, o acesso democrático às mídias digitais traz consigo o desafio crítico da proliferação da desinformação, exigindo que os cidadãos desenvolvam habilidades de leitura reflexiva, filtragem ética e avaliação rigorosa da confiabilidade dos conteúdos consumidos e disseminados (Wilson et al., 2013; Grizzle et al., 2016). Nesse contexto de sociedade, a Educação Midiática e Informacional (EMI) apresenta-se como um saber indispensável para viabilizar a autonomia intelectual, a criatividade, o aprendizado ao longo da vida e a emancipação crítica dos sujeitos (Gasque, 2012, 2020; Oliveira, 2021).

Os cursos de licenciatura, em especial o de Licenciatura em Computação, configuram-se como espaços estratégicos para a promoção dessa consciência crítica e de competências relacionadas com o uso e produção de mídias e informação. O futuro professor de Computação atuará na Educação Básica não apenas transmitindo conceitos técnicos de tecnologia, mas mediando o uso ético, seguro e reflexivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Contudo, observa-se uma carência histórica na integração dos saberes propostos pela EMI nos currículos de formação docente no Brasil, gerando uma lacuna entre a capacitação técnica instrumental e a preparação pedagógico-crítica necessária para corresponder as necessidades formativas da sociedade informacional (Ribeiro e Gasque, 2015).

[1] Graduando do Curso de licenciatura en computação do Instituto Federal de Ecucação, Ciência e Tecnologia da Bhia -IFBA, campus Jacobina, matheuscsx31@gmail,com;
[2] Graduando do Curso de licenciatura em computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bhia -IFBA, campus Jacobina, gildoarmindogomesgomes@gmail.com;
[3] Doutor em Ensino de Ciências Exatas pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de Ciências Exatas da Univates - Lajeado - RS, demson.souza@universo.univates.br.

Diante dessa problemática, este estudo formulou a seguinte questão norteadora: quais as concepções dos licenciandos em Computação do IFBA campus Jacobina sobre a integração da Educação Midiática e Informacional no ensino de Computação e sua relevância para suas formações docentes e cidadãs? Para responder esse problema, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as concepções dos licenciandos em Computação do IFBA campus Jacobina acerca da integração da Educação Midiática e Informacional no ensino de Computação e sua relevância nos processos de formação docente e cidadã.

De modo complementar, a investigação estruturou-se nos seguintes objetivos específicos: a) identificar os desafios e lacunas percebidos pelos licenciandos quanto ao desenvolvimento da EMI ao longo de sua trajetória acadêmica e no currículo; b) compreender a percepção dos discentes sobre a contribuição desse saber para sua futura prática pedagógica e o exercício da cidadania digital.

Metodologicamente, a pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e exploratória com dados coletados após aplicação de um questionário semiestruturado online. Nessa caso, participaram do preenchimento desse instrumento, um total de 61 licenciandos, num contexto de curso com cerca de 110 alunos matriculados. Os dados coletados foram submetidos ao método da Análise Textual Discursiva (ATD), proposto por Moraes e Galiazzi (2016). Os resultados evidenciaram que, embora 100% dos investigados reconheçam a relevância do EMI na graduação, 65,5% apresentavam baixo conhecimento teórico prévio sobre o tema. Constatou-se a predominância de uma cultura didático-curricular focada no tecnicismo em detrimento da reflexão pedagógica e da criticidade. Apesar disso, 88,5% demonstraram interesse em aprofundar a temática, reconhecendo seu papel decisivo para a formação do pensamento crítico e uso ético da informação e das mídias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por sua adequação ao estudo de fenômenos complexos e subjetivos no campo educacional, permitindo apreender as

concepções, percepções e significados atribuídos pelos licenciandos ao processo da EMI no âmbito de sua formação universitária (Creswell, 2014; Gil, 2011).

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Jacobina, instituição que se consolida como importante polo de desenvolvimento científico na região do Piemonte da Diamantina e que abriga o único curso de Licenciatura em Computação dessa região baiana.

O público-alvo constituiu-se por 61 estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Computação do IFBA campus Jacobina, que participaram voluntariamente da pesquisa. Os participantes englobou discentes distribuídos ao longo de diversos momentos da trajetória acadêmica: 1º semestre (11,5%), 3º semestre (23,0%), 5º semestre (18,0%), 6º semestre (1,6%), 7º semestre (24,6%) e 8º semestre (21,3%). Essa diversidade amostral garantiu uma visão diagnóstica representativa da progressão curricular, contemplando desde alunos ingressantes até concluintes.

Para a produção dos dados empíricos, foi eleborado e aplicado um questionário semiestruturado. O mesmo foi desenvolvido na plataforma online (Google Forms) e disponibilizado via SUAP e grupos acadêmicos de comunicação. O instrumento foi composto por 10 questões (sendo 4 abertas/discursivas e 6 fechadas/objetivas) conforme mostrado no Quadro 1 a seguir. As questões abordaaram o nível de conhecimento prévio, vivências acadêmicas relacionáveis aotema do estudo, disciplinas receptivas, graus de contribuição percebida e desafios para a implementação curricular.

Quadro 1- Questões presentes no questionário

PERGUNTA / DIMENSÃO INVESTIGADA	FORMATO / OPÇÕES DE RESPOSTA	CONTEXTO TEÓRICO E METODOLÓGICO
1. Qual seu semestre na Licenciatura em Computação?	Alternativas de marcar variando de 1 a 8.	Mapeamento do estágio de progressão curricular dos participantes no curso.
2. Sobre o Letramento Informacional: • Já ouvi falar e sei o que significa • Já ouvi falar mas não sei o que significa • Nunca ouvi falar	Múltipla escolha (percepção prévia).	Diagnóstico inicial de familiaridade e nível de conhecimento sobre o conceito.
3. Indique se você já teve ou tem alguma disciplina ou atividade acadêmica abordando conteúdo que vise esse tipo de letramento.	Opções fechadas: • Sim • Não • Não sei dizer	Fundamentado no conceito de Gasque (2012, p. 28): competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento para tomada de decisão e resolução de problemas.

4.	Caso a resposta anterior seja 'SIM', descreva um pouco sobre essa experiência.	Discursiva / Resposta aberta.	Detalhamento qualitativo de experiências prévias de ensino e aprendizagem em letramento informacional.
5.	Diante da concepção apresentada na questão 3, você considera importante que o Letramento Informacional seja trabalhado na Licenciatura em Computação?	Opções fechadas: • Sim • Não • Não sei dizer	Avaliação do reconhecimento discente sobre a pertinência e relevância do tema na matriz do curso.
6.	Em uma escala entre 1 e 3 (1 = Nada relevante / 3 = Muito relevante), avalie o quanto o Letramento Informacional pode contribuir para: • Melhorar a capacidade de avaliação de informações online • Evitar a propagação de fake news no ambiente acadêmico • Aprimorar a construção do pensamento crítico • Melhorar a formação docente para ensinar sobre desinformação	Escala numérica de 1 a 3 para cada aspecto avaliado.	Mensuração quantitativa do impacto percebido no combate à desinformação, pensamento crítico e formação docente.
7.	Quais conteúdos da Licenciatura em Computação poderiam integrar discussões sobre Letramento Informacional?	Discursiva / Resposta aberta.	Mapeamento propositivo de disciplinas e tópicos curriculares receptivos à integração interdisciplinar.
8.	Como você entende a relação entre Letramento Informacional e a formação cidadã no contexto digital?	Discursiva / Resposta aberta.	Investigação da percepção crítica sobre cidadania digital, ética da informação e responsabilidade social.
9.	Na sua opinião, quais são os principais desafios para a implementação do Letramento Informacional no ensino de Computação?	Discursiva / Resposta aberta.	Identificação de barreiras pedagógicas, estruturais, institucionais e formativas.
10.	Você gostaria de aprofundar seus conhecimentos sobre Letramento Informacional em sua formação acadêmica?	Opções fechadas: • Sim • Não • Não sei dizer	Sondagem do interesse discente em formações complementares, extensão ou disciplinas optativas.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

O tratamento dos dados qualitativos provenientes das respostas abertas realizou-se por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), descrita por Moraes e Galiazzi (2016). A ATD operou-se em três etapas interdependentes: a) unitarização, mediante a desconstrução e fragmentação dos textos em unidades de sentido; b) categorização, agrupando as unidades por afinidade semântica em categorias emergentes por método indutivo; c) captação do novo emergente e produção de metatextos interpretativos,

imbricando as falas dos sujeitos (codificados como Licenc. 1 a Licenc. 61) com o referencial teórico escolhido. Os aspectos éticos foram rigorosamente respeitados, com a concordância formalizada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a preservação do anonimato dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A transição para a Sociedade da Informação e do Conhecimento reconfigurou as dinâmicas sociais, culturais e educacionais. A partir da expansão da cibercultura e da rede mundial de computadores, o fluxo informacional adquiriu contornos de instantaneidade e ubiquidade (Castells, 2013; Roznieski, 2022). Nesse cenário cibercultural, informational e midiático, os indivíduos deixaram de ser meros leitores passivos para assumirem a condição de prosumidores — produtores e consumidores simultâneos de informação e das mídias (Oliveira, 2021). Todavia, se essa democratização amplia as oportunidades de aprendizagem autônoma, ela também instaura o paradoxo da infodemia: a coexistência entre a superexposição ao volume bruto de dados e a escassez de ferramentas cognitivas e éticas para sua validação crítica. Vale ressaltar que, o termo "infodemia" foi formalizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, para descrever um fenômeno ocasionado pela geração de um volume de informação maior do que a capacidade das pessoas de checar e processar adequadmente esse conteúdo informacional.

Visando contribuir para uma melhor compreensão desse cenário de sociedade onde onde o fenômeno da infodemia se faz presente, surge a necessidade dos cidadãos em assimilar e adquirir um tipo de letramento pudesse ir de encontro ao fenômeno citado. É nesse contexto que o Letramento Informacional emerge conceitualmente. Tal conceito, tem suas raízes históricas fincadas na década de 1970 nos Estados Unidos, quando Paul Zurkowski empregou a expressão para sinalizar a necessidade de capacitar cidadãos para lidar com a diversidade de produtos informacionais (Campello, 2003). Com a evolução desse campo teórico, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000) definiu que o indivíduo informacionalmente competente como aquele capaz de determinar a extensão da informação necessária, acessá-la de forma eficiente, avaliá-la

criticamente, integrá-la aos seus conhecimentos prévios e utilizá-la de maneira ética e legal.

Seguindo nessa mesma linha teórica, aqui no Brasil, Gasque (2012, p. 28) abordou o conceito de Letramento Informacional como um "processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas" (GASQUE, 2012, p. 28).

Já sob a ótica internacional, a UNESCO propõe a integração do Letramento Informacional com a Educação para as Mídias sob a sigla MIL (Media and Information Literacy), ressaltando que o Letrameento Midiático e Informacional reúne conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para o exercício dos direitos humanos e o combate à radicalização e à desinformação (Wilson et al., 2013; Grizzle et al., 2016).

Ressalta-se para fins deste estudo que o conceito de Educação Midiática é mais afinado com a reflexão e com as responsabilidades e oportunidades decorrentes das mensagens que recebemos e produzimos no âmbito da sociedade. Por isso, Ferrari, Machado e Och (2020, p. 26), descrevem a Educação Midiática como um "conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais". Em consonância com essa concepção de Educação Midiática proposta pelas autoras anteriores e a ideia proposta pela UNESCO, acerca da Afabetização Midiática e Informacional, optou-se neste estudo, pela utilização do termo Educação Midiática e Informacional, que expressa conceitualmente a convergência dessa duas ideias, que estão interligadas nos seus fundamentos (Ferrari, Machado e Och. 2020).

Ademais, observa-se ainda no âmbito das políticas educacionais brasileiras, a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação), estabelecendo que a preparação de educadores deve ancorar-se nas competências da BNCC (Brasil, 2019). Nesse sentido, destaca-se a quinta competência geral docente, que prescreve a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas pedagógicas. Complementarmente, o Parecer CNE/CEB nº 2/2022 normatizou a inclusão da Computação na Educação Básica, estruturando a área nos eixos do Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital (Brasil, 2022),

ISSN: 2358-8829

reforçando que o ensino computacional deve superar a perspectiva instrumental e promover o protagonismo cidadão, consequentemente espera-se que esse cidadão, em pleno século XXI, possa exercer plenamente suas competências midiáticas e informacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos dados empíricos, processados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), resultou na construção de um metatexto organizado em três categorias analíticas centrais, que respondem diretamente aos objetivos e ao problema da pesquisa.

Perfil dos licenciandos, seus conhecimentos prévios e expectativas futuras

A caracterização da amostra composta por 61 licenciandos revelou uma abrangência em diferentes etapas do percurso formativo no IFBA campus Jacobina: 11,5% no 1º semestre, 23,0% no 3º semestre, 18,0% no 5º semestre, 1,6% no 6º semestre, 24,6% no 7º semestre e 21,3% no 8º semestre. Essa amostragem longitudinal permitiu diagnosticar a evolução da percepção sobre a temática da EMI ao longo do curso.

Os dados evidenciaram que 65,5% dos graduandos (37 estudantes) possuíam pouco ou nenhum conhecimento teórico prévio sobre o conceito de Educação Midiática Informacional antes do contato com a pesquisa, enquanto apenas 39,3% afirmaram conhecer o significado do termo. Quanto às vivências práticas acadêmicas, 31,1% dos discentes (19 alunos) relataram ter participado de disciplinas ou atividades que abordaram competências midiáticas e informacionais de forma indireta. Entre os relatos, destacaram-se disciplinas como Informática Aplicada à Educação, Metodologia da Pesquisa e Multimídia/Hipermídia, além da atuação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), citado por 20% desse grupo como espaço prático de análise crítica de mídias e conteúdos digitais.

Ao serem consultados sobre a integração temática, mais de 70% dos graduandos indicaram componentes como Ética e Cidadania Digital, Informática Aplicada à Educação, Segurança de Dados, Interação Humano-Computador, Multimídia e Hipermídia como espaços disciplinares propícios para trabalhar a EMI. Ademais, 15% dos discentes sugeriram que outras disciplinas técnicas, tais como Algoritmos e Banco de

Dados também deveriam abordar a questão relacionada coma produção e acesso à informação. O interesse em aprofundar a temática foi massivo: 88,5% dos investigados (54 alunos) expressaram o desejo de cursar módulos ou disciplinas optativas sobre EMI durante a graduação, corroborando os achados de Trindade, Lima e Rocha (2025) quanto à necessidade de institucionalização curricular de programas de letramento informacional e midiático para preparar os estudantes para as demandas da cibercultura.

Desafios pedagógicos, formativos, curriculares e importância da Educação Midiática e Informacional no ensino de Computação

Nesta dimensão analítica, emergiu a tensão entre o discurso institucional do Projeto Pedagógico do Curso e a vivência curricular relatada pelos alunos. A leitura minuciosa do Projeto Pedagógica do Curso (PPC-IFBA - 2018) para extração de unidades teóricas, evidenciou que o processo formativo busca promover a formação de um egresso 'crítico-reflexivo' e elenca competências voltadas à 'reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso'. Contudo, a expressão 'Educação Midiática e Informacional', ou algo que fosse aproximado em conteúdo, não constava de forma explícita ou sistematizada nesse PPC.

Os depoimentos dos discentes confirmaram que a abordagem de temas como busca autônoma de fontes, avaliação de confiabilidade e uso ético da informação e da mídia ocorre de modo fragmentado e pontual, dependendo da iniciativa isolada de determinados professores. Conforme destacou um dos participantes da pesquisa sobre o saber informacional e midiático:

> (,,,) é um tema que se encaixa bem em várias disciplinas da Licenciatura em Computação, pois envolve saber acessar, avaliar, usar e comunicar informações de forma ética e crítica, e tais habilidades são essenciais tanto na educação quanto no uso das tecnologias digitais. Alguns exemplos de integração de disciplinas são: Informática Aplicada à Educação, Multimídia e Hipermídia, Metodologia Científica, Interação Humano-Computador (IHC), TCC, etc. (Licenc. 6).

Apontou-se a existência de um histórico viés tecnicista na formação em Computação, onde se hipervalorizam disciplinas voltadas à programação, algoritmos e infraestrutura técnica, em detrimento de uma formação pedagógica e crítica sobre a informação. Esse aspecto foi ressaltado pelos discentes:

ISSN: 2358-8829

> Acho que um dos maiores desafios é que no ensino de Computação a gente foca muito na parte técnica e acaba deixando de lado a parte crítica, que é entender de onde vem as informações e como usar elas de forma consciente. E também tem a questão de que nem todos os alunos têm a mesma base, e isso dificulta trabalhar esse tipo de letramento. Também falta incentivo para que os professores incluam esse tema de forma prática nas aulas (Licenc. 22).

Os discentes identificaram como principais obstáculos para a implementação do LI: a sobrecarga curricular com componentes estritamente técnicos, a falta de formação docente específica em competências informacionais, a carência de recursos educacionais abertos e bibliotecas digitais integradas às aulas práticas, e as deficiências originadas na Educação Básica, marcada pela escassez de estímulo à pesquisa científica escolar. Essa constatação alinha-se às advertências de Gasque (2012) e Trindade (2024), que ressaltam que o mero domínio de ferramentas computacionais não garante a emancipação informacional, sendo necessária uma ação pedagógica intencional e transversal para integrar saberes técnicos e reflexivos.

Percepções dos futuros professores sobre a relevância da EMI para a formação cidadã e desenvolvimento do pensamento crítico

A avaliação da relevância do tema alcançou consenso absoluto: 100% dos 61 participantes afirmaram ser importante trabalhar a EMI na Licenciatura em Computação. Ao mensurarem o grau de contribuição desse saber em uma escala de relevância de 1 a 3, os licenciandos atribuíram os percentuais mais elevados ao nível máximo (Muito Relevante): a) Aprimoramento da construção do pensamento crítico: 86,8% (53 discentes); b) Melhoria da capacidade de avaliação de informações e mídias online: 85,2% (52 discentes); c) Prevenção e combate à propagação de fake news no ambiente acadêmico: 85,2% (52 discentes); d) Qualificação da formação docente para ensinar sobre EMI: 81,9% (50 discentes).

Os excertos dos depoimentos demonstraram que os futuros professores concebem a EMI como pilar estruturante da cidadania digital. Conforme expressou um dos discentes:

> O Letramento Informacional e midiático é essencial para a formação cidadã no contexto digital, pois desenvolve a capacidade de localizar, avaliar e utilizar

> informações de forma crítica, ética e responsável. Essas competências fortalecem a autonomia intelectual, a participação consciente e o exercício da cidadania, permitindo que o indivíduo atue de maneira ativa e segura na sociedade da informação (Licenc. 7).

Os discentes enfatizaram que a maior ameaça à democracia e à atuação cidadã no ambiente virtual é o ecossistema de desinformação (teorias conspiratórias, discursos de ódio e fake news), e sustentaram que operar dispositivos digitais sem competência informacional expõe o indivíduo à manipulação ideológica. Conforme pontuado por outro respondente:

> Vejo como uma interdependência, ser um cidadão no contexto digital sem as competências necessárias, acaba sendo um perigo no consumo e disseminação de informações falsas. Neste contexto, a maior ameaça à cidadania no ambiente digital é o ecossistema de desinformação (fake news, teorias conspiratórias, discursos de ódio). A formação cidadã exige que as pessoas não apenas consumam, mas também contribuam para um ambiente informacional saudável, sendo o letramento informacional muito necessário neste processo (Licenc. 26).

Essa percepção encontra estrito respaldo nos aportes teóricos de Gasque (2010, 2020), Campello (2003) e Ferrari, Machado e Ochs (2020), que reiteram que cidadãos informacionalmente letrados possuem maior autonomia para exercer seus direitos, tomar decisões fundamentadas e atuar como agentes transformadores na sociedade democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discutiu sobre inportância da Educação Midiática e Informacional atribuida por um grupo de estudantes do curso de Licenciatura em Computação do IFBA campus Jacobina. Para isso, tomou como base os excertos descritos pela maioria dos licencaindos do referido curso. Nesse caso, eles revelaram unanimemente, acreditar na relevância estratégica das competências envolvidas na EMI, tanto no contexto de suas formações docentes quanto pela possibilidade de promoção da cidadania digital nos âmbitos social e educacional.

O estudo cumpriu integralmente seus objetivos específicos: a) reconhecer as principais lacunas que derivam da histórica assimetria curricular que privilegia o tecnicismo computacional em detrimento da dimensão crítico-pedagógica, somada à sobrecarga de conteúdos e falta de formação docente específica; b) comprovou a ampla

adesão dos discentes (>81% de relevância máxima) quanto o acreditar no potencial da EMI para fortalecer o pensamento crítico, a avaliação de fontes informacionais e midiáticas online e o combate à desinformação.

Como limitações, destaca-se o recorte amostral restrito a uma única instituição pública de ensino (IFBA campus Jacobina) e a utilização de dados autorrelatados via questionário sem observação direta das práticas pedagógicas no estágio supervisionado. Para investigações e ações futuras, recomenda-se: 1) o desenvolvimento e implementação de módulos optativos ou disciplinas formais de Competência Informacional e Midiática no currículo da Licenciatura em Computação; 2) a realização de pesquisas multicêntricas comparando diferentes PPCs de licenciaturas em Computação no Brasil; 3) estudos longitudinais que acompanhem os egressos no exercício da regência na Educação Básica; 4) investigações sobre o impacto da Inteligência Artificial Generativa no comportamento informacional dos estudantes. Conclui-se que integrar o Letramento Informacional à formação inicial do professor de Computação constitui um compromisso ético e político indispensável para a consolidação de uma educação crítica, autônoma e verdadeiramente transformadora.

Palavras-chave: Letramento Informacional; Licenciatura em Computação; Análise Crítica da Informação; Formação Docente; Cidadania Digital.

REFERÊNCIAS

ACRL. Association of College and Research Libraries. Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago: ACRL, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 2/2022. Normas sobre a Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC. Brasília: CNE/CEB, 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. Guia da Educação Midiática. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Editora UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Editora UnB, 2020.

GRIZZLE, Alton et al. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016.

IFBA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação (PPC). Campus Jacobina. Jacobina: IFBA, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, Maria Fernanda Lacerda de. Da educação para as mídias ao letramento midiático e informacional: trânsitos e diálogos na consolidação de um campo. Revista Letra Magna, v. 19, n. 33, p. 257-276, 2021.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. Em Questão, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, 2015.

ROZNIESKI, Raiza. Educação Midiática: uma proposta para a escola. 2022. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

TRINDADE, Ueliton Araújo. Letramento informacional: navegando nas ondas do conhecimento com ferramentas da informação. 2024. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Campus Floresta, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 2024.

TRINDADE, Ueliton Araújo; LIMA, Maria Aldecy Rodrigues de; ROCHA, Ana Flávia de Lima. As necessidades de letramento informacional com estudantes universitários. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 23, e025021, p. 1-18, 2025.

WILSON, Carolyn et al. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.